# ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS

**Autor(res)**

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Laura Cecilia De Toledo Barros
Lezi Aparecida Da Silva
Leila Da Silva Pimenta Dombroski
Marli De Jesus Arruda Da Silva
Cilene Maria Lima Antunes Maciel

**Categoria do Trabalho**

Pós-Graduação

**Instituição**

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

**Introdução**

Esteves, Fiscarelli e Souza (2017) compreendem que as tecnologias na escola precisam ser implantadas de forma que estudantes e professores se sintam confortáveis para o uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, considerando que embora os estudantes de hoje estejam em constante contato com aplicativos e outras ferramentas, isso não significa ter domínio sobre eles, apenas que crianças e jovens têm maior familiaridade com tecnologias, o que, por sua vez leva a pressupor que também tenham maior facilidade para o letramento digital, mesmo que isso não seja necessariamente verdadeiro. Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais multissemióticos podem aliar o letramento digital ao letramento em Língua Portuguesa proposto por Soares (2004), Lajolo e Zilberman (2009) e Rojo (2013).

**Objetivo**

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o uso das tecnologias digitais para o ensino dos gêneros digitais em Língua Portuguesa, considerando os gêneros mais utilizados na escola e as possibilidades para o ensino que as tecnologias apresentam.

**Material e Métodos**

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e descritiva, com abordagem qualitativa dos dados. A pesquisa bibliográfica oferece a possibilidade de compreender mais profundamente uma dada situação, a partir da leitura de textos produzidos em diferentes contextos e em diferentes linguagens (GIL, 2002). O procedimento para a coleta de dados utilizados nesta pesquisa são: a) estudo bibliométrico, segue critérios de escolha dos descritores inclusivos e exclusivos aos objetivos propostos, determinados por palavras-chave e suas variações; b) utilizamos os critérios de Hayashi (2013), depois dos resultados, organizamos em tabela, apresentados de forma descritiva e qualitativa.

**Resultados e Discussão**

Compreender a cibercultura exige pensá-la em múltiplos aspectos, incluindo o conceito de cultura e de formação. É preciso que a sociedade do conhecimento seja substituída pela sociedade da aprendizagem. Assim, é necessário, nas palavras de Pimentel, “compreender as crianças para formar professores” (PIMENTEL, 2017, p. 67). Isso porque nem sempre as crianças inseridas na cultura digital são as crianças da cultura digital. Ter nascido na era digital e saber usar algumas de suas ferramentas não significa compreender o processo. Nesse contexto, as escolas precisam compreender o processo pelo qual passa a sociedade. Para lidar com todos esses processos, linguagens e letramentos, é necessário formar professores que compreendam essa multiplicidade e possam encarar os desafios que a sociedade moderna impõe. A leitura de diferentes gêneros e a compreensão do contexto de produção e reprodução de textos em diferentes linguagens pode ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes (KOCH, 2015).

## Conclusão

As tecnologias na educação podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais, expandindo a forma como estes são apresentados nas escolas. Ainda há uma tendência de trabalhar sempre os mesmos tipos de textos, usando as mesmas estratégias. Ao incluir as tecnologias, o estudante se sente empoderado porque, pela primeira vez, talvez, ela sabe coisas que os próprios professores ainda têm problemas para aprender.

## Referências

KOCH, Ingedore Vilaça. Desvendando os Segredos do Texto. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.7

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 3.dez. 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

ESTEVES, R. F.; FISCARELLI, S. H.; SOUZA, C. B. G. de. A lousa digital interativa como instrumento de melhoria da qualidade da educação - um panorama geral. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, n. 15, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v0i15.9350. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9350. Acesso em 3.dez.2022.

ROJO, Roxane. (org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.